

6º ENCONTRO BAD AO SUL

6 DE JUNHO DE 2025 | ALMANCIL

As transformações tecnológicas e o seu reflexo nos Serviços de Informação



associação portuguesa de
bibliotecários, arquivistas,
profissionais da informação
e documentação

Delegações Regionais
Alentejo e Algarve

loulé

POLO CASIMIRO DE BRITO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE LOULÉ



SHORT PAPER

Repositório digital: Ferramenta de pesquisa e consulta de documentação histórica

Fernanda Rodrigues^a, Paula Sofia Cruz^b

^aCâmara Municipal de Sesimbra, Portugal, fernanda.rodrigues@cm-sesimbra.pt

^bCâmara Municipal de Sesimbra, Portugal, paula.cruz@cm-sesimbra.pt

Resumo

Dia 9 de junho de 2023, foi apresentado o repositório digital do Arquivo Municipal de Sesimbra. Este software de gestão de arquivos permite a consulta dos fundos e coleções à guarda do Arquivo Municipal, incluindo documentos icónicos como o Foral de Sesimbra de 1514 ou o Tombo da Vila de Sesimbra de 1434.

O Arquivo de Sesimbra, em funcionamento desde 28 de março de 2000, guarda mais de 1500 metros lineares de documentação, organizada em 76 fundos e coleções. O valioso património documental inclui coleções fotográficas, arquivos associativos, pessoais, empresariais e familiares.

A documentação produzida e recebida pela autarquia, sem valor administrativo primário, também está disponível para consulta pública, salvo legislação em contrário. O repositório digital representou um avanço significativo na acessibilidade e preservação da memória coletiva de Sesimbra.

Este software de gestão de arquivos permite aos cidadãos acesso facilitado pela internet a documentos históricos, fotografias, postais, etc.

Com o repositório digital, a autarquia reforçou o compromisso na promoção da cultura local e na acessibilidade da informação.

Palavras-chave: Archeevo, Arquivo Municipal, Sesimbra, Gestão Documental, Repositório digital.

O Arquivo como território de memória

Criado em 2000, o Arquivo Municipal de Sesimbra possui mais de 1500 metros lineares de documentação, organizados em 76 fundos e coleções, testemunhando séculos de vivência institucional, comunitária e pessoal no território sesimbrense. A sua missão, ancorada nos princípios da arquivística contemporânea, transcende a mera custódia documental: é um espaço de produção simbólica, de legitimação histórica e de diálogo entre passado, presente e futuro.

Entre os documentos à sua guarda encontram-se peças fundamentais sobre a fundação da história local, como o Foral de Sesimbra de 1514, outorgado por D. Manuel I, ou o Tombo da Vila de Sesimbra de 1434, registo notarial da estrutura territorial e administrativa da localidade. Mas o acervo estende-se também a coleções de valor inestimável do ponto de vista antropológico: fotografias, postais, arquivos associativos, correspondência familiar, entre outros fragmentos da vida vivida que, no seu conjunto, traçam uma cartografia emocional e histórica do concelho.

A riqueza deste acervo impõe, todavia, um problema clássico das instituições arquivísticas: como compatibilizar a necessidade de preservação física com a urgência da divulgação? Como permitir o acesso sem comprometer a integridade material dos documentos? É neste contexto que o repositório digital se revela não apenas oportuno, mas necessário.

Segundo a UNESCO (2024, p. 10) «O património cultural e natural faz parte dos bens inestimáveis e insubstituíveis, não só de cada país, mas de toda a humanidade. A perda, por degradação ou desaparecimento, de qualquer desses bens eminentemente preciosos constitui um empobrecimento do património de todos os povos do mundo [...]»



Fotografia 1 – Depósito do Arquivo Municipal de Sesimbra

O repositório digital enquanto ferramenta de acesso

A adoção da plataforma Archeevo corresponde a uma mudança de paradigma na gestão arquivística do município. Este software não é apenas um suporte técnico para a descrição e disponibilização documental; é um instrumento de transformação das práticas arquivísticas, dotando o arquivo de ferramentas para a indexação semântica, a pesquisa estruturada e a visualização contextualizada da informação histórica.

O repositório permite ao utilizador aceder, de forma remota e intuitiva, a um vasto conjunto de documentos digitalizados, organizados por tipologias, fundos, datas e categorias temáticas. O repositório foi concebido não apenas para o investigador erudito, mas também para o cidadão comum, promovendo

uma verdadeira alfabetização arquivística.

Importa destacar que o acesso disponibilizado pelo repositório digital cumpre as normas legais estabelecidas, nomeadamente em relação à proteção de dados pessoais e às restrições impostas por legislação específica. Apenas a documentação sem valor administrativo primário, e cuja consulta pública seja legalmente admissível, é divulgada. Esta seleção criteriosa assegura o equilíbrio entre transparência institucional e responsabilidade ética.



Fotografia 2 – Exemplo de documento disponível no Repositório digital

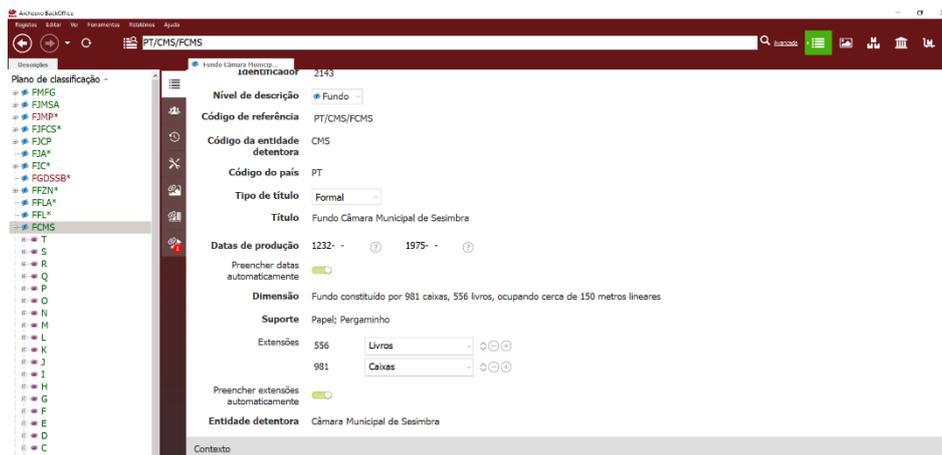
Implicações epistemológicas e culturais na Arquivística

O impacto do repositório digital de Sesimbra ultrapassa o plano funcional. A sua existência implica uma reconfiguração do arquivo como espaço de saber público, desafiando hierarquias tradicionais de acesso ao conhecimento. Democratizar o arquivo é permitir que a história local não seja monopólio de especialistas, mas objeto de apropriação coletiva e de reflexão comunitária.

Neste sentido, o repositório digital não apenas disponibiliza conteúdos: ele reconfigura os regimes de visibilidade do passado, permitindo a constituição de novas narrativas, memórias alternativas, genealogias esquecidas. O arquivo torna-se um palco de disputas simbólicas, um lugar onde o passado se (re)escreve à luz do presente.

Além disso, esta digitalização tem efeitos estruturantes nas práticas educativas e culturais do concelho. Escolas, associações e centros culturais encontram no repositório uma fonte riquíssima para projetos pedagógicos ou exposições temáticas, contribuindo para uma pedagogia do património e para o desenvolvimento de competências críticas nos jovens e adultos.

Do ponto de vista técnico, o repositório digital cumpre ainda um desiderato essencial da era digital: garantir a preservação de longo prazo através de cópias digitais de alta qualidade, metadados estruturados e protocolos de segurança. Trata-se de assegurar que a memória coletiva de Sesimbra sobreviva não apenas à erosão do tempo, mas também à mudança tecnológica futura.



Fotografia 3 – BackOffice do Repositório digital

Conclusões

A criação do repositório digital do Arquivo Municipal de Sesimbra constitui uma iniciativa no panorama arquivístico. Ao conjugar rigor técnico, sensibilidade cultural e abertura democrática, o projeto inscreve-se na melhor tradição dos arquivos como instrumentos de cidadania, conhecimento e identidade. Mais do que uma plataforma tecnológica, o repositório digital representa uma nova conceção do arquivo: não como lugar silencioso de acumulação, mas como espaço dialógico, acessível, vivo, onde o passado se encontra com as perguntas do presente. Esta visão é particularmente relevante num mundo saturado de informação, mas carente de sentido histórico. Em última instância, o repositório digital afirma-se como um ato político e cultural, pois permite que uma comunidade - a de Sesimbra - se aproprie da sua história, a interpele, a conserve e a transmita.

Num tempo em que a memória é cada vez mais efémera, iniciativas como esta julgamos ser verdadeiros gestos de resistência e de construção no futuro.

O nosso passado tem futuro.

Referências bibliográficas

ARQUIVO MUNICIPAL DE SESIMBRA. Sesimbra: [Consult. 14 Maio 2025] Disponível na Internet: <URL: <https://arquivo.cm-sesimbra.pt/>>

ARQUIVO MUNICIPAL DE SESIMBRA. Área de Recursos Electrónicos. Catálogo: *Livro do Tombo* [Em linha]. Sesimbra: [Consult. 13 Maio 2025] Disponível na Internet: <URL: <https://arquivo.cm-sesimbra.pt/details?id=12511>>

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a educação, ciência e cultura. Centro do Património Mundial, *Orientações Técnicas para a Aplicação da Convenção do Património Mundial*, 31 de julho de 2024, p. 10. [Em linha]. Lisboa. [Consult. 14 maio. 2025]. Disponível na Internet: <[www https://whc.unesco.org/document/219206](https://whc.unesco.org/document/219206)>.